

CARTA DA CNAPO SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATER

A Casa civil,

A SEAD,

A ANATER

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) pública e gratuita é um serviço essencial para o sucesso da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), por desempenhar um papel articulador do conjunto de iniciativas integradas ao Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO). Por meio desta, as organizações da sociedade civil integrantes da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção orgânica (CNAPO) vêm manifestar sua preocupação para com os rumos da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), uma política construída com ampla participação da sociedade civil por meio de consultas e conferências públicas.

Em primeiro lugar, chamamos a atenção para a redução acentuada dos orçamentos destinados aos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). No que toca especificamente à PNAPO, podemos constatar que a meta do II PLANAPO, de atender 500 mil famílias agricultoras e assentadas da Reforma Agrária com a ATER na perspectiva agroecológica, não será alcançada.

Em segundo lugar, destacamos os sistemáticos atrasos nos pagamentos de serviços de ATER contratados. Esses atrasos são particularmente comprometedores para as organizações da sociedade civil, que dependem desses fluxos financeiros para manutenção de suas equipes técnicas.

Como exemplo desse quadro, na data de ontem (22/08/2018), 13 organizações vinculadas à Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) protocolaram na Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD) ofícios reiterando a gravidade da situação. Os ofícios solicitam o

estabelecimento de um cronograma de pagamentos dos serviços já prestados, e esclarecimentos dos critérios adotados para priorização de pagamentos. Que apenas para essas organizações já somam um montante de mais de 11 milhões de reais.

O terceiro aspecto que chamamos atenção refere-se à gestão da PNATER. Segundo temos constatado, os espaços institucionais em que a sociedade civil participa da construção das chamadas públicas de ATER (CNAPO e CONDRAF – Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável) vêm sendo esvaziados, passando a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER) a assumir um papel de definidor de temas, diretrizes e público atendido pelas chamadas, bem como a concepção pedagógica e dos conteúdos das atividades de capacitação de agentes de ATER. Essa situação é agravada pela sistemática ausência da ANATER nos espaços formalmente constituídos para interlocução em torno ao desenho e monitoramento da ATER no âmbito do PLANAPO.

Por meio dessa manifestação, temos a expectativa que essas situações sejam revertidas de forma a assegurar o sucesso da PNAPO e PNATER como políticas essenciais para o fortalecimento da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais e da reforma agrária.

Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO)

Brasília, 23 de agosto de 2018